

O CONSUMO DE TABACO E DO ÁLCOOL POR MILITARES ESTADUAIS: ESTUDO NO ÂMBITO DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

TOBACCO AND ALCOHOL CONSUMPTION BY STATE MILITARY
PERSONNEL: STUDY WITHIN THE SCOPE OF THE MILITARY POLICE OF
PARANÁ

Marcio Lopes Takayasu¹

RESUMO: O **objetivo** do artigo é demonstrar o consumo de tabaco e de álcool por militares estaduais da Polícia Militar do Paraná (PMPR) no período compreendido entre o ano de 2018 a 2022. Como **metodologia**, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental descritiva, com enfoque qualitativo. O consumo do tabaco e do álcool enquanto fenômeno social e contemporâneo é analisado a partir da perspectiva global, nacional e dos integrantes de instituições policiais. Os **resultados** demonstraram que a taxa de abstêmia da amostra de policiais variou de 31% a 38%, significativamente inferior à média brasileira de 55% a 59,6%. Constatou-se que o consumo abusivo (ingestão de 4 doses ou mais em um único evento) de álcool entre os participantes policiais, apresentou a alarmante variação de 31% a 38%. O consumo mais que abusivo (6 ou mais doses em um único evento) chegou a patamares de 14,5% a 25,2%. No tocante ao consumo de tabaco, a variação foi de 7% a 9%, relativamente próximo à variação nacional de 9% a 9,8%. Ampla literatura sugere a correlação e a associação entre o consumo do tabaco e do álcool, substâncias que podem causar dependência. **Concluiu-se** que há a necessidade da continuidade da conscientização dos militares estaduais sobre as consequências prejudiciais do uso nocivo do tabaco e do álcool, bem como da sequência das avaliações, monitoramentos, estudos para o aprimoramento da qualidade de vida dos policiais e do atendimento integrado e especializado.

2199

Palavras-chave: Ciências Policiais. Tabaco. Álcool. Militares Estaduais.

ABSTRACT: The **objective** of the article is to demonstrate the consumption of tobacco and alcohol by state soldiers from the Paraná Military Police (PMPR) in the period between 2018 and 2022. As a methodology, descriptive bibliographic and documentary research was used, with a qualitative focus. Tobacco and alcohol consumption as a social and contemporary phenomenon is analyzed from a global, national perspective and that of members of police institutions. The **results** demonstrated that the abstinence rate of the police sample ranged from 31% to 38%, significantly lower than the Brazilian average of 55% to 59,6%. It was found that abusive consumption (intake of 4 doses or more in a single event) of alcohol among police participants presented an alarming variation of 31% to 38%. More than abusive consumption (6 or more doses in a single event) reached levels of 14,5% to 25,2%. Regarding tobacco consumption, the variation was 7% to 9%, relatively close to the national variation of 9% to 9,8%. Extensive literature suggests a correlation and association between the consumption of tobacco and alcohol, substances that can cause dependence. It was **concluded** that there is a need to continue raising awareness among state military personnel about the harmful consequences of the harmful use of tobacco and alcohol, as well as the sequence of evaluations, monitoring, studies to improve the quality of life of police officers and integrated and specialized care.

Keywords: Police Science. Tobacco. Alcohol. State Military.

¹ Capitão da Polícia Militar do Paraná, Chefe da Subseção de Doutrina e Ensino da Seção de Planejamento da PMPR, Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), especialista em Gestão Pública de Pessoas pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR), especialista em MBA em Planejamento e Gerenciamento Estratégico pela Faculdade Educacional Araucária (UNIFACEAR).

I INTRODUÇÃO

As interações sociais nos diversos círculos de convivência, sejam familiares, profissionais ou apenas casuais, são naturalmente acompanhadas pelo consumo de alimentos, bebidas e outras substâncias que acompanham a humanidade desde os primórdios de suas vivências em sociedade. Há relatos da produção de bebidas alcóolicas que remontam milhares de anos, em civilizações como os sumérios, assírios, egípcios, entre outros povos antigos, que desenvolveram a fabricação desse tipo de bebidas (Rosa; Afonso, 2014).

O consumo de álcool e tabaco, substâncias lícitas e psicoativas, ultrapassam fronteiras geográficas e culturais, transformando-se em um fenômeno social contemporâneo e um desafio para a saúde pública (OMS, 2018).

A necessidade de se analisar o consumo de tabaco e álcool por militares estaduais no âmbito da Polícia Militar do Paraná (PMPR) baseia-se no Planejamento Estratégico da PMPR (2022-2035), na Política Estratégica: Valorização do Militar Estadual:

Promover a valorização pessoal e profissional do Militar Estadual, com formação, especialização e aperfeiçoamento de qualidade; promovendo a discussão das atividades técnicas, mantendo a educação e preparação profissional continuada, a promoção da qualidade de vida e o respeito como ferramenta indispensável ao bom atendimento à população (Paraná, 2022, p. 45).

2200

Os integrantes de corporações voltadas para a promoção de segurança pública preparam com situações de pressão que tornam seu ambiente de trabalho caracterizado por elevado nível de estresse (Hall, 2011).

De acordo com Gischewski (2007), o estresse ocupacional pode levar a comportamentos de consumo de substâncias e, no caso da categoria dos policiais militares, o alcoolismo é um dos principais transtornos detectados.

O uso excessivo de álcool pode estar associado a comportamentos de risco, acidentes e situações trágicas, o que pode levar a problemas de saúde mental (Gischewski, 2007). Por sua vez, o consumo de tabaco também está amplamente ligado ao acometimento de doenças crônicas (Brasil, 2025).

Este estudo se baseia em uma abordagem qualitativa, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e documental descritiva. Foram coletados os dados do consumo de álcool e tabaco de militares estaduais pertencentes à PMPR no período compreendido entre os anos de 2018 e 2022, por meio de questionário estruturado, sendo requerido o acesso dos dados estatísticos da Diretoria de Saúde da PMPR.

Para tanto, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: como é o consumo de bebidas alcóolicas e do tabaco entre militares estaduais no âmbito da PMPR? Como hipótese de

pesquisa, a questão levantada foi: existe a necessidade do acompanhamento do consumo de bebidas alcóolicas e do tabaco na PMPR?

O objetivo geral será a análise do consumo do tabaco e de bebidas alcoólicas por militares estaduais na PMPR.

Enquanto que os objetivos específicos serão:

- a) Verificar as possíveis consequências do consumo de álcool e tabaco por militares estaduais;
- b) Avaliar os dados de consumo de álcool e tabaco de militares estaduais no período de 2018 a 2022;
- c) Propor sugestões de conscientização sobre o risco do consumo abusivo de álcool e tabaco por militares estaduais.

A relevância e a importância deste estudo baseia-se na necessidade de se verificar padrões de uso de substâncias consideradas de consumo social, porém, quando utilizadas de forma abusiva, permitem a exposição a fatores de risco que afetam a saúde física e mental daqueles agentes do estado, detentores da honrosa missão de preservar e manter a ordem pública e a paz social.

2 A PROBLEMÁTICA DO ÁLCOOL (ETANOL)

2.1 CONSUMO DE ÁLCOOL NO MUNDO

2201

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (2018), em relatório sobre a situação global sobre álcool e saúde, o consumo de bebidas alcoólicas é realizado por 58% da população de pessoas adultas no mundo, representando cerca de 2,3 bilhões de pessoas.

O consumo de álcool está ligado a interações sociais, comemorações, tradições e rituais. Entretanto, o seu uso abusivo está associado a ações desmedidas, descontrole, violência, além de uma infinidade de doenças crônicas, mortes não naturais (antecipadas), dependência física e emocional (OMS, 2018).

Em escala mundial, o uso nocivo de bebidas alcoólicas é classificado como um dos principais fatores que geram ameaça à saúde das pessoas, gerando mais de 3 milhões de mortes. Para se ter noção do tamanho do problema de saúde pública, o quantitativo de mortes decorrentes do consumo abusivo de álcool ultrapassa o somatório de óbitos causados por doenças como a diabetes, aids e tuberculose (OMS, 2018).

A OMS busca meios para conscientizar as nações do mundo a respeito do consumo nocivo do álcool, entendendo que é um grande desafio mundial em virtude da diversidade de

culturas, práticas, entendimentos e que há uma inação generalizada em seu controle. Contudo, é enfatizado o compromisso político para implementar intervenções necessárias e eficazes, o que tem contribuído para a redução do consumo abusivo e suas consequências em diversas regiões globais (OMS, 2018).

A comorbidade da dependência de tabaco e álcool é comprovada e fartamente documentada, sendo frequente a utilização do álcool antes, depois ou concomitantemente com outras substâncias psicoativas, causando alterações de humor e grau de alerta (OMS, 2018).

No tocante à quantificação de dados, a OMS define como uma dose eficaz habitual a ingestão de 33 gramas de etanol, o que equivale a três doses e uma dose letal ao equivalente a 330 gramas (OMS, 2018).

2.2 CONSUMO DE ÁLCOOL NO BRASIL

O relatório “Panorama: Álcool e a Saúde dos Brasileiros” do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool - CISA, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), demonstrou em seus resultados que 75% dos consumidores abusivos de álcool acreditam que são bebedores moderados e somente 13% entendem e reconhecem o consumo nocivo (CISA, 2023).

Os números divulgados pelo Ministério da Saúde exemplificam a dimensão do desafio. 2202 Aproximadamente 27% dos adultos brasileiros consomem bebidas alcoólicas de forma moderada e 17% de forma abusiva (Brasil, 2022).

A Lei Federal 11.705 de 19 de junho de 2008, popularmente conhecida como “Lei Seca”, desde sua sanção possibilitou mudanças no comportamento dos brasileiros no tocante a beber e dirigir, mesmo no contexto de dificuldade da extinção dessa prática comportamental. A redução de 32% nas mortes decorrentes de acidentes de trânsito relacionados ao consumo de álcool no Brasil, no período entre 2010 e 2021, é uma evidência da necessidade de se criar parâmetros de regulamentação do consumo do álcool (CISA, 2023).

No Brasil, segundo o CISA (2023), a dose padrão é o equivalente a 14 gramas de etanol, o que equivale a 350 ml de cerveja (5% de álcool), 150 ml de vinho (12% de álcool) e 45 ml de bebida destilada (40% de álcool).

É considerado moderado o consumo de duas doses padrão em um dia ou 14 doses em uma semana para os homens, e a metade das doses relatadas quando o consumo é realizado por mulheres. Já o consumo abusivo é o equivalente ao consumo de 60 gramas de etanol em pelo menos uma ocasião, aproximadamente 4 doses ou mais (CISA, 2022).

2.3 CONSUMO DE ÁLCOOL POR POLICIAIS MILITARES

Os policiais militares exercem atividades profissionais que fazem com que a necessidade de lidar com situações que geram pressões e estresse seja uma rotina diária. Esses profissionais de segurança pública apresentam taxas de consumo de álcool superiores à média geral da população (Brasil, 2013). O estudo da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) destacou que aproximadamente metade de todo o efetivo das polícias (civil e militar) do estado do Rio de Janeiro, consome álcool mais de uma vez por semana e cerca de 25% associam o consumo ao tabaco.

A cultura organizacional das organizações policiais pode normalizar o consumo de álcool, dificultando a identificação de comportamentos de risco, conforme estudo da ENSP (Brasil, 2013). Durante a pesquisa, policiais citaram a alarmante situação de que o consumo de álcool e o porte de armas é uma realidade corriqueira na corporação.

Em pesquisa realizada para investigar os fatores associados ao estilo de vida de policiais militares, foram descritas e caracterizadas as especificidades da profissão:

Diversos estudos publicados sobre o estilo de vida de policiais se referem a levantamentos de um ou outro aspecto, não observando o conjunto de situações de risco e de problemas correlatos presentes no contexto de trabalho. Alguns revelando dados com maior prevalência de eventos negativos decorrentes do estilo de vida, particularmente do excessivo consumo de bebidas alcoólicas... Os policiais além de viverem situações de risco como profissão são as maiores vítimas do desempenho de suas atividades. Em investigação com policiais civis e militares da cidade do Rio de Janeiro-RJ foi constatado que as condições materiais precárias, as cargas horárias excessivas, o efetivo insuficiente e a baixa remuneração, em consideração aos riscos e à importância de sua atividade, são características que contribuem para a baixa produtividade (Ferreira; Bonfim; Augusto, 2008, p 2-3).

2203

Segundo Fonseca *et. al.* (2021), os militares estaduais possuem a tendência ao consumo de álcool e outras drogas lícitas, podendo desenvolver vícios e transtornos psiquiátricos.

3 A PROBLEMÁTICA DO TABACO

3.1 CONSUMO DE TABACO NO MUNDO

Segundo a OMS (2023), cerca de 1,3 bilhão de pessoas no mundo fazem o consumo de produtos originados do tabaco. O consumo do tabaco é considerado uma epidemia, tendo em vista aproximadamente 8 milhões de mortes resultantes do uso direto e 1,2 milhão decorrentes da exposição aos efeitos da droga (fumo passivo).

Doenças respiratórias crônicas, cardiovasculares, cânceres entre outras enfermidades, são causadas pelo tabagismo que é considerado a principal causa de mortes evitáveis em todo o mundo (OMS, 2023).

O último relatório da OMS sobre a epidemia global do tabaco, apresentado no ano de 2023, destacou o progresso realizado e os esforços desenvolvidos por diversas nações no controle do tabagismo desde o ano de 2008, ressaltando que as medidas devem continuar para que mais pessoas possam ser protegidas contra as adversidades decorrentes do tabagismo e do fumo passivo (OMS, 2023).

3.2 CONSUMO DE TABACO NO BRASIL

O Brasil tem seguido as diretrizes emitidas pela OMS no tocante ao desenvolvimento de ações públicas para o controle do tabagismo. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Ministério da Saúde, o consumo de produtos oriundos do tabaco reduziu 65% entre os anos de 1980 e 2010 (Brasil, 2025).

Entre as principais ações implementadas estão: advertências sanitárias nas embalagens de cigarros, a proibição de propagandas e do consumo em ambientes fechados, o tratamento oferecido nas unidades do Sistema Único de Saúde e a conscientização por meio da divulgação de campanhas educativas (Brasil, 2025).

Após alcançar o menor consumo de cigarros per capita no ano de 2016, verificou-se um discreto crescimento nos anos posteriores. Os índices tornam latente a complexidade trazida por alternativas do consumo de produtos derivados do tabaco que são percebidos como menos nocivos (narguilés, cigarros eletrônicos etc), elevando o consumo especialmente na população mais jovem (Brasil, 2025). 2204

3.3 CONSUMO DE TABACO REALIZADO POR POLICIAIS MILITARES

Os policiais militares possuem formação caracterizada por valores como a hierarquia e a disciplina. Todavia, no Brasil a exposição desses profissionais a fatores como estresse ocupacional, altas taxas de criminalidade e situações de enfrentamento à violência urbana pode alterar o padrão de consumo do tabaco em relação à população em geral (Polonio *et. al.*, 2015). Neste estudo, foi verificado que os militares estaduais fumavam mais cigarros diariamente quando comparados à população civil, o que pode ser explicado pelo nível de exposição a situações de elevado nervosismo e tensão.

O ambiente de trabalho dos policiais é frequentemente caracterizado por altos níveis de estresse, situações de risco extremo, eventos traumáticos e violentos, o que pode levar ao uso de substâncias como o tabaco para aliviar a tensão (Violante, Steege, 2021).

Há indícios da associação do tabaco e do álcool realizado por policiais militares, para alívio de situações de tensão e ansiedade, influenciados por hábitos peculiares à convivência de centros industrializados e urbanizados (Rezende *et. al.*, 2012).

Os estudos do consumo do tabaco entre militares estaduais demonstram que esse grupo específico têm mantido a tendência mundial e nacional à diminuição do tabagismo, contudo, é possível verificar a continuidade do consumo do tabaco em associação a outras drogas lícitas, por exemplo o álcool, como medida de compensação às agruras da profissão (Rezende *et. al.*, 2012; Vieira *et. al.*, 2020).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a viabilização deste estudo, realizou-se uma revisão da literatura dos conceitos envolvendo o consumo do tabaco e do álcool.

Obteve-se, após a solicitação formal, o acesso aos dados estatísticos referentes ao consumo de tabaco e álcool por militares estaduais da PMPR, no período compreendido entre os anos de 2018 e 2022.

No período citado, o efetivo da PMPR variou de 17.619 integrantes no ano de 2021 e 20.126 no ano de 2022. No período considerado, a corporação era composta por policiais e bombeiros militares, visto que a separação das corporações ocorreu no final do ano de 2022 (Paraná, 2022). 2205

A amostragem coletada da PMPR variou de 580 participantes (representatividade de 3,3%) no ano de 2021 e 4.259 no ano de 2019 (representatividade de 22,2%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Efetivo PMPR (2018-2022)

Ano	Efetivo PMPR	Efetivo Avaliado	Representatividade
2018	20.091	1.517	7,6%
2019	19.225	4.259	22,2%
2020	18.597	1.982	10,7%
2021	17.619	580	3,3%
2022	20.126	3288	16,3%

Fonte: Takayasu (2025), baseado nos dados da Diretoria de Pessoal - PMPR (2018-2022)

Em relação ao consumo de álcool por militares estaduais, foi possível verificar a maior abstêmia das participantes femininas em relação aos masculinos, visto que as policiais variaram

o padrão abstêmio entre 40% no ano de 2021 e 52% no ano de 2022, e os policiais obtiveram padrões entre 31% no ano de 2020 e 40% no ano de 2019 (Tabela 2). Destaca-se que a pandemia da Covid-19² iniciou no final do ano de 2019 e que, entre os diversos profissionais que não interromperam suas atividades, estiveram os militares estaduais atuando em meio ao isolamento social e a cobrança da sociedade por ações de fiscalização (Urbano; Cantador; Silva, 2022).

Tabela 2 - Padrão de consumo de álcool na PMPR - masculino/feminino (2018-2022)

Ano	Uso do álcool	Masculino	Feminino
2018	SIM	63%	50%
	NÃO	37%	50%
2019	SIM	60%	51%
	NÃO	40%	49%
2020	SIM	69%	56%
	NÃO	31%	44%
2021	SIM	67%	60%
	NÃO	33%	40%
2022	SIM	65%	48%
	NÃO	35%	52%

2206

Fonte: Takayasu (2025), baseado nos dados da Diretoria de Saúde - PMPR (2018-2022)

Em relação ao padrão de consumo de doses em apenas um dia, dado coletado entre os militares estaduais não abstêmios, os bebedores a partir de 3 doses (na pesquisa a maior opção foi de 10 ou mais doses) somaram em seu menor índice 31% no ano de 2022 e 38% em seu maior índice no ano de 2020 (Tabela 3). O índice estabelecido como moderado pelo CISA é o de até duas doses em um único dia e o consumo abusivo, o equivalente a 4 doses em uma única ocasião.

É possível verificar o preocupante consumo de álcool realizado pelos policiais militares paranaenses, visto que o padrão de consumo médio verificado nos anos analisados foi considerado abusivo em mais de 30% dos participantes que se declararam bebedores de álcool

² OPAS. Organização Panamericana de Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19.** Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus>>. Acesso em: 19/01/2025.

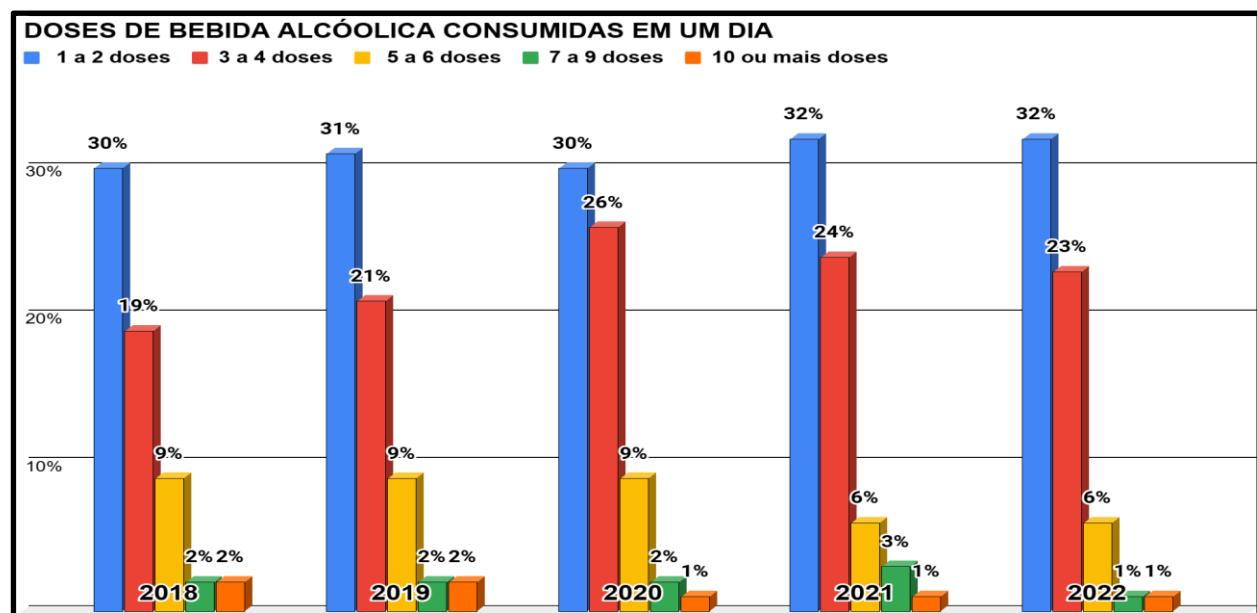
(Gráfico 1). Comparando-se aos dados de consumo abusivo da população brasileira, angariados pelo CISA, os percentuais estiveram entre 17,9% no ano de 2018 e 20,9% no ano de 2020.

Tabela 3 - Padrão de consumo de álcool na PMPR - doses consumidas em um dia (2018-2022)

DOSES CONSUMIDAS EM UM DIA					
	1 a 2 doses	3 a 4 doses	5 a 6 doses	7 a 9 doses	10 ou mais doses
2018	30%	19%	9%	2%	2%
2019	31%	21%	9%	2%	2%
2020	30%	26%	9%	2%	1%
2021	32%	24%	6%	3%	1%
2022	32%	23%	6%	1%	1%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), baseado nos dados da Diretoria de Saúde - PMPR (2018-2022)

Gráfico 1 - Padrão de consumo de álcool na PMPR - doses consumidas em um dia (2018-2022)



Fonte: Takayasu (2025), baseado nos dados da Diretoria de Saúde - PMPR (2018-2022)

Dos quesitos analisados na pesquisa, outra questão a ser respondida era a frequência de consumo de 6 doses ou mais em apenas uma ocasião. São dosagens consumidas pelos militares estaduais que equivalem ou excedem ao dobro do considerado como consumo abusivo pelo CISA (4 doses ou mais) em períodos diários, semanais, mensais e outras variações (Tabela 4). Os percentuais de consumos considerados mais que abusivos variaram entre 14,5% no ano de 2022 e 25,2% no ano de 2019.

Tabela 4 - Padrão de consumo de álcool na PMPR - Frequência de consumo de 6 ou mais doses em uma ocasião (2018-2022)

Frequência consumo de 6 ou mais doses em uma ocasião					
Ano / Frequência	Nunca	Menos que mensalmente	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente / quase diariamente
2018	38%	13%	6%	5%	0,4%
2019	40%	12%	6%	7%	0,2%
2020	48%	9%	5%	6%	0,2%
2021	41%	15%	4%	6%	0%
2022	49%	7%	3%	4%	0,5%

Fonte: Takayasu (2025), baseado nos dados da Diretoria de Saúde - PMPR (2018-2022)

Comparando-se o consumo de álcool dos militares estaduais com os dados do padrão de consumo da população brasileira, fornecidos pelo CISA, verifica-se que a abstêmia dos brasileiros variou de 55% no ano de 2022 e 59,6% no ano de 2018. Na PMPR os índices variaram entre 31% no ano de 2020 e 38% no ano de 2018, sendo possível inferir que os policiais militares da corporação paranaense têm menores percentuais de abstêmia quando comparados ao padrão brasileiro (Tabela 5).

2208

Tabela 5 - Padrão de consumo de álcool na PMPR - Abstêmios/Consomem Álcool (2018-2022)

Ano	BRASIL		PMPR	
	Abstêmios	Consomem Álcool	Abstêmio	Consomem Álcool
2018	59,6%	40,4%	38%	62%
2019	58,9%	41,1%	35%	65%
2020	55,4%	44,6%	31%	69%
2021	58,2%	41,8%	33%	67%
2022	55%	45%	37%	63%

Fonte: Takayasu (2025), baseado nos dados da Diretoria de Saúde - PMPR e dados CISA (2023)

Em relação aos índices coletados quanto ao consumo de tabaco na PMPR, o quantitativo de integrantes fumantes masculinos esteve entre 7% no ano de 2022 e 9% no ano de 2019. A amostragem feminina esteve entre 5% no ano de 2022 e 10% no ano de 2021, (Tabela 6).

Tabela 6 - Padrão de consumo de tabaco na PMPR - Masculino/Feminino (2018-2022)

Ano	Uso do Tabaco	Masculino	Feminino
2018	SIM	8%	6%
	NÃO	92%	94%
2019	SIM	9%	6%
	NÃO	91%	94%
2020	SIM	8%	6%
	NÃO	92%	94%
2021	SIM	8%	10%
	NÃO	92%	90%
2022	SIM	7%	5%
	NÃO	93%	95%

Fonte: Takayasu (2025), baseado nos dados da Diretoria de Saúde - PMPR (2018-2022)

Na comparação do consumo de tabaco dos militares estaduais com os dados do padrão de consumo da população brasileira, fornecidos pelo INCA, verificou-se que os fumantes brasileiros variam entre 9% no ano de 2021 e 9,8% no ano de 2019. Os índices da PMPR variam entre 7% no ano de 2022 e 9% no ano de 2021 (Tabela 7).

2209

Tabela 7 - Comparaçao do padrão de consumo de tabaco - Brasil/PMPR (2018-2022)

Ano	BRASIL		PMPR	
	Não Fumante	Fumante	Não Fumante	Fumante
2018	90,7%	9,3%	92%	8%
2019	90,2%	9,8%	92%	8%
2020	90,5%	9,5%	92%	8%
2021	91%	9%	91%	9%
2022	90,7%	9,3%	93%	7%

Fonte: Takayasu (2025), baseado nos dados da Diretoria de Saúde - PMPR e dados do INCA (2025)

5 CONCLUSÃO

Para a compreensão do estudo condizente ao consumo de tabaco e bebidas alcoólicas por militares estaduais na PMPR, realizou-se, inicialmente, uma contextualização do uso do

álcool e do tabaco em escala global, no Brasil e na perspectiva dos profissionais aplicadores da lei.

A avaliação dos índices fornecidos pela Diretoria de Saúde da PMPR no período compreendido entre os anos de 2018 e 2022 revelou dados que não apenas respondem à pergunta de pesquisa, mas também demonstram a real necessidade de ações e intervenções direcionadas à problemática enfrentada.

A análise destacou que o padrão de consumo de álcool dos militares estaduais paranaenses supera consideravelmente a média nacional, apresentando taxas de abstêmia entre 31% no ano de 2020 e 38% no ano de 2018, em comparação com as médias nacionais que variaram entre 55% no ano de 2022 e 59,6% em 2018 .

Em relação ao consumo nocivo de bebidas alcóolicas (4 doses ou mais em um único evento), verificou-se a alarmante taxa apresentada pelos policiais, que variou entre 31% (2022) e 38% (2020). Vale ressaltar que o consumo considerado mais que abusivo dos policiais, por atingir valores que praticamente dobram o considerado nocivo (considerando a frequência a variação de consumo diário ao mensal), chegou a patamares entre 14,5% (2022) e 25,2% (2019).

No tocante ao consumo de tabaco, as taxas apresentadas pela PMPR variaram entre 7% (2022) e 9% (2021), valores relativamente próximos à variação nacional que foi de 9% (2021) a 9,8% (2019).

Entende-se que a hipótese de pesquisa foi confirmada, existindo uma premente necessidade de um maior acompanhamento dos índices envolvendo o consumo do tabaco e do álcool na PMPR, considerando a valorização pessoal e profissional dos militares paranaenses e as possíveis intercorrências advindas do consumo nocivo para a saúde física e mental, indispensáveis para uma prestação de serviço público com excelência a sociedade.

A revisão de literatura possibilitou verificar a correlação existente entre a associação do consumo do tabaco e do álcool, ambas substâncias que podem causar dependência.

Desta forma, sugere-se a continuidade de uma abordagem integrada na perspectiva de levar a conscientização aos integrantes da PMPR, considerando a complexidade e o desafio que envolvem o comportamento do uso de substâncias socialmente aceitas, mas que podem gerar consequências prejudiciais quando consumidos de forma nociva.

A continuidade de avaliações, monitoramentos e estudos visando o aprimoramento da qualidade de vida dos policiais militares e a identificação precoce de comportamentos de risco, além da sequência da disponibilidade de atendimento integrado e especializado.

A criação de um ambiente de apoio e de programas de conscientização e prevenção aos riscos envolvidos no consumo abusivo do tabaco e do álcool. O desenvolvimento de parcerias relacionadas às políticas públicas em saúde mental, com ações de atenção primária à saúde dos militares estaduais (Brasil, 2001).

Por fim, a revisão da literatura do consumo do tabaco e do álcool demonstrou a complexidade das temáticas envolvidas e a necessidade da continuidade de estudos futuros, objetivando aprimorar o entendimento e a compreensão das variáveis pesquisadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispões sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 10 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Lei Federal nº 11.705, de 19 de junho de 2008. Altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que ‘institui o Código de Trânsito Brasileiro’, e a Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumígeros, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal, para inibir o consumo de bebida alcoólica por condutor de veículo automotor, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11705.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.705%20DE%2019%20DE%20JUNHO%20DE%202008.&text=220%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20opara,automotor%C2%0e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A7%C3%A3o%20Arias. Acesso em: 22 de janeiro de 2025.

2211

BRASIL. Ministério da Saúde. Fiocruz - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - Fiocruz, 2013. **Cerca de metade dos policiais do RJ faz uso de álcool e outras drogas (estudo desenvolvido pelo Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde da ENSP (Claves), que analisa o consumo de substâncias ilícitas pelos policiais do Rio de Janeiro).** Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/32468>. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Bebidas Alcoólicas no Brasil: disponibilidade, marketing e desafios regulatórios.** Brasília, DF: 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/fiocruz-projeto-alcool-diagramacao-f-pagina-simples.pdf>. Acesso em: 9 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA, Brasília, DF, 2025. **Prevalência do Tabagismo.** Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/prevalencia-do-tabagismo>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2025.

CISA. Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. **Álcool e a saúde dos brasileiros - panorama 2022.** 1. ed. São Paulo, 2022. Disponível em: https://cisa.org.br/biblioteca/downloads/artigo/item/356-panorama2022?option=com_content&view=article&id=104. Acesso em: 7 de fevereiro de 2025.

CISA. Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. **Álcool e a saúde dos brasileiros - panorama 2023.** 1. ed. São Paulo, 2023. Disponível em: https://cisa.org.br/images/upload/Panorama_Alcool_Saude_CISA2023.pdf?utm_source=sitecisa&utm_medium=cpc&utm_campaign=panorama_2023&utm_id=panorama2023&utm_term=panorama%2Bsaudede%2Balcool&utm_content=btnlink. Acesso em: 8 de fevereiro de 2025.

FERREIRA, D. K. S.; BONFIM, C.; AUGUSTO, L. G. S. **Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares.** Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2011.v16n8/3403-3412/pt>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2025.

FONSECA, L. S. O. et. al. **Dependência alcoólica e a atividade policial militar.** Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-027>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2025.

GISCHEWSKI, V. R. **O abuso do álcool entre policiais militares: um estudo em saúde mental e trabalho.** Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/64/167&ved=2ahUKEwi2hISRhlWLAxWGHLkGHcjRCsMQFnoECBcQAQ&usg=AOvVaw2sznlDoFz_v48_SLEwnoQq. Acesso em 20 de janeiro de 2025.

HALL, L. K. **The military culture, language, and lifestyle.** In: Everson, R. B.; Figley C. R. Families Under Fire: Systemic Therapy With Military Families. New York: Routledge, 2011.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Global Status report on the global tobacco epidemic 2023.** Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240077164>. Acesso em: 7 de fevereiro de 2025.

2212

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Global Status report on alcohol and health 2018.** Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>. Acesso em: 7 de fevereiro de 2025.

PARANÁ. Portaria do Comando-Geral nº 273, de 8 de março de 2022. **Aprova o Planejamento Estratégico da PMPR 2022/2035, composto do Plano Estratégico, do Mapa Estratégico e da Carteira de Projetos e dá outras providências.** Disponível em: https://www.pmpm.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/2022_03_21_-_portaria_cg_273_-_aprova_o_planejamento_estrategico_da_pmpm_2022-2035.pdf. Acesso em 20 de janeiro de 2025.

PARANÁ. Decreto Estadual nº 12.904, de 30 de dezembro de 2022. **Estabelece o processo de transição da desvinculação do Corpo de Bombeiros Militar, da Polícia Militar do Paraná, na forma da Emenda Constitucional nº 53, de 14 de dezembro de 2022.** Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=278918&indice=1&totalRegistros=199&anoSpan=2023&anoSelecionado=2022&mesSelecionado=12&isPaginado=true>. Acesso em: 19 de janeiro de 2025.

POLONIO, I. B. et. al. **Programa de cessação do tabagismo na polícia militar: uma experiência brasileira.** Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=tabagismo+pol%C3%A1cia+militar+&btnG=%d=gs_qabs&t=1739994798723&u=%23p%3DDL7on3bY3woJ. Acesso em: 18 de janeiro de 2025.

REZENDE, A. A. B. et. al. **Prevalência de tabagismo em policiais militares.** Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=tabagismo+pol%C3%A3o+militar+&btnG=#d=gs_qabs&t=1739994726993&u=%23p%3DTQCPXVVbUXMJ. Acesso em: 18 de janeiro de 2025.

ROSA, N. A; AFONSO, J. C. **A química da cerveja.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0104-8899.20150030>. Acesso em: 21 de janeiro de 2025

URBANO, T. R; CANTADOR, F. P; SILVA, J. B. **Suicídios na Polícia Militar do Paraná:** Análise comparativa anterior e durante a pandemia da covid-19. Artigo científico. Curso de Especialização em Segurança Pública. Academia de Polícia. Campo Grande, 2022. Disponível em: https://biblioteca.unespar.edu.br/pesquisa_geral?q=Urbano,%20Tiago%20Rodrigues&for=AUTOR. Acesso em 20 de janeiro de 2025.

VIEIRA, L. T. Q et. al. **O Tabagismo como um problema contemporâneo entre os policiais militares.** Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-053>. Acesso em: 19 de janeiro de 2025.

VIOLANTI, J. M.; STEEGE, A. **Law enforcement worker suicide: an updated national assessment.** Policing (Bradford, England), v. 44, n. 1, 2021.